Anno de 1842. Sabbado 24 de Dezembro. Anno XVIII. N. 278.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Parahiba , e Rio grande do Norte , segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhãem, Rio Formoso , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. º , 11 , e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. s. Fausta. Aud do J. de D. da 1. v.
20 Terc. jejum s. Domingos de Silos Ab. Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Quart. ✠ s Tome' Ap.
22 Quint.' s. Honorato M. Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Sext. s. Servulo advogado. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
24 Sab jej s. Gregorio M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
25 Dom. Nascimento de N. S. Jezus Chtisto.

Preamar do dia 24 de Dezembro.
1. ª a 10 horas e 54 m. da manhãa.
2. ª a 11 horas e 18 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

CAMBIOS NO DIA 23 DE DEZEMBRO.

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 27 ½ Nominal.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,000	15,200
« « Paris 350 reis por franco.	« « « N.	14,800	15,000
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.	« « de 4,000	8,300	8,500
	Prata-Patacões	1,750	1,770
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.	« Pesos Columnares	1,750	1,770
Idem de letras de boas firmas 1 ½.	« ditos Mexicanos	1,750	1,770
	« miuda.	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 56 m. da manh.
Quart. cresc. á 9 — ás 8 horas e 7 m. da tard.
Lua cheia á 17 — ás 4 horas e 26 m. da tard.
Quart. ming. á 24 — ás 2 horas e 26 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante superior da guarda nacional de Goianna , communicando ter concedido reforma ao alferes da terceira companhia do terceiro batalhão da referida guarda nacional , Vicente Férreira de Mattos , em attenção as molestias , que padece , e que o privão de continuar a servir , como provou com documentos ; e ordenando , que faça organisar, e remetter a'proposta de quem o substitua no mencionado posto.

Dito — Ao agente da companhia dos paquetes de vapor nesta cidade , dizendo em resposta ao seu officio desta data (19) , que pode fazer seguir para os portos do Sul a barca de vapor = S. Sebastião = , chegada hontem (18) dos do norte, logo que se tenhão findado as 48 horas , que pelo regulamento respectivo deve permanecer neste porto.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra , ordenando que remetta com urgencia a secretaria da Presidencia o mappa separado do armamento , e cartuxame , fornecidos aos differentes corpos da guarda nacional , á cada uma das prefeituras das comarcas , e as delegaturas , e subdelegaturas da provincia , que lhe foi exigido em 29 de novembro ultimo.

Officio — Ao mesmo , exigindo os mappas que , na forma das ordens anteriores , lhe cumpre enviar , não só da receita e despesa d'aquelle arsenal , como das obras feitas , dos artigos belicos , do numero de officiaes , e artistas , e finalmente dos seus empregados , e vencimentos respectivos.

Dito — Ao mesmo =Illm. Snr = Cumpre declarar á V. Sª para seu conhecimento , e direcção que , sempre que esse arsenal necessitar de comprar generos para fornecimento , quer das respectivas officinas , quer dos corpos , e das fortalezas , deverá V. S.ª convidar , como tem praticado , por meio de annuncios os vendedores de taes generos , á que concorrão com as amostras , e declaração do ultimo preço dos ditos generos , áfim de que depois de examinados estes , e reconhecidas as maiores vantagens , que na venda offerecem os concurrentes , se effectuem as compras , mediante a approvação desta Presidencia , a quem previamente dará V. S.ª conta , tanto da bondade do genero , como daquelles dos vendedores, que em preço, mais utilidades offerecem á fazenda publica.

Dito —Ao commandante superior da guarda nacional de Goianna , communicando ter approvado as propostas , que remetteo com officio de 8 de novembro ultimo, para os postos vagos do estado maior da segunda legião e de officiaes para o terceiro e quinto batalhões da dita guarda nacional : e ordenando , que faça publicar as mencionadas propostas , e determine aos promovidos , que sollicitem suas patentes

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, ponderando-lhe , que os concertos do callabouço , e casa do deposito d'agoa do forte do Buraco , empregando-se os materiaes ali já existentes, poderião ser feitos com pouco mais de 150$ reis , e que sendo indispensaveis , convinha não fossem paralisados por se ter finalisado a quota marcada no orçamento conforme determinara em seu officio de 7 do corrente.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., para mandar abonar ao cadete Estevão Paes Barreto , do batalhão provisorio, a importancia do fardamento constante da conta , que em duplicata lhe transmettia.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., para mandar satisfazer a importancia do frete de dous cavallos , em que forão montados , da villa de Santo Antão para a de Pajaú de Flores , dous ordenanças , que forão a serviço.

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia , afim de entregar ao commandante do batalhão provisorio 227 moxilas, certo que igual numero teria de receber do arsenal de guerra , conforme as ordens que a tal respeito se achavão dadas.

Dito — Ao inspector da thesouraria , para mandar entregar ao cidadão Pedro Francisco de Mello , a importancia dos papeis de contabilidade do destacamento do Brejo , relativos ao mez de novembro ultimo.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha , para que houvesse de mandar na manhã do dia 10 em horas de maré , dous lanchões ao quartel do Hospicio , afim de conduzirem para bordo do patacho = Pirapama = , os caixões de fardamento , e outros objectos , pertencentes a bagagem do batalhão provisorio.

Dito — Ao commandante do batalhão provisorio , para mandar receber do commandante geral do corpo de policia , 227 moxilas , que lhe faltavão para o completo da requisição que fizera ao arsenal de guerra.

Dito — Ao mesmo , mandando por em liberdade , e fazer effectiva a portaria de demição dada de ordem imperial , ao cabo Manoel Ignacio dos Santos Miranda.

Dito — Ao mesmo , mandando-lhe apresentar uma escolta , e trez desertores das companhias do oitavo batalhão de caçadores , e ordenando lhe , que conservasse presos os dezertores para serem julgados em conselho de guerra , e considerasse addida ao batalhão a escolta.

Dito — Ao mesmo , previnindo-o de que na manhã do dia 10 , se apresentarião confronte ao quartel do seu batalhão dous lanchões , destinados a conduzirem os caixões de fardamento ; e outros objectos pertencentes a bagagem , para bordo do patacho =Pirapama.

Dito — Ao mesmo, para hir a thesouraria, ajustar as contas dos dinheiros que recebera para os concertos do quartel do seu commando.

Dito — Ao commandante do terceiro batalhão de artilharia , para mandar organisar os conselhos de diciplina dos desertores da companhia de artifices , Felippe José de Santa Anna , Joaquim Manoel de Figueredo Guimarães , e Caetano Gomes da Silva , visto que nesta companhia , não havião os precisos officiaes para a formação de taes conselhos.

Dito — Ao commandante da companhia de artifices , mandando em resultado do conselho de investigação , a que se procedeo contra o segundo sargento J. P. de Albuquerque , conserval-o preso por tempo de 8 dias , findos os quaes o deviria por em liberdade.

Portaria — Ao tenente-coronel commandante do batalhão provisorio, mandando excluir com guia de passagem para o deposito os soldados muzicos Manoel Alexandrino Gonçalves , Torquato Henrique Lobo da Silva , José da Silva Duarte , e Paulo José dos Santos , que não devião acompanhar o batalhão a corte.

Dita — Ao commandante do deposito , para receber os muzicos constantes da precedente portaria.

Dita — Do commandante do terceiro batalhão de artilharia a pé , mandando excluir com guia de passagem para o batalhão provisorio , o primeiro cadete Antonio Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel , que se offereceo para servir no exercito do Sul.

Dita — Ao commandante do batalhão provisorio , para receber o cadete mencionado na portaria acima.

THESOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia informando sobre a requisição que fez o delegado do termo de Flores , de 400 reis diarios de forragem para cada um dos cavallos das 20 praças , que estiverão em serviço naquella commarca , nos meses de Julho e Agosto do corrente anno.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr. idem sobre a necessidade , ou conveniencia do torno e peças de ferramenta de que tracta o director do arsenal de guerra , no officio que acompanhou.

IDEM DO DIA 5

Officio —Ao mesmo Exm. Sr. sobre a urgente necessidade de concertar a casa do deposito d'agua , e o calabouço do forte do buraco , que se achão arruinados , e que por officio do 1. do corrente mandou proceder.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr. com a representação do administrador do correio desta cidade , na qual mostrou a necessidade de ser augmentado com a quantia de 1:631$800 reis , e com o mais que S. Ex. arbitrasse para pagamento dos estafetas extraordinarios o credito de 7:860$000 reis aberto pela ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 9 de setembro ultimo para as despesas da dita repartição no corrente anno financeiro.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , com a informação do commissario fiscal do ministerio da guerra , na qual deu todos os esclarecimentos para se poder decidir o que no officio que acompanhou , requisitou o commandante das armas, afim de ser indemnisada a caixa do batalhão provisorio , do que á ella se achão devendo diversos officiaes , que se retirarão para a corte.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr. , com a certidão , ou copia da guia que , em 29 de Julho do corrente anno , se passou ao primeiro tenente do terceiro batalhão de artilharia a pé José de Almeida Pinto de Proença.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , sobre o abono da quantia de 800$ reis de ajuda de custo ao bacharel Anselmo Francisco Pirette, presidente nomeado para a provincia de Sergipe.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr. , informando os requerimentos de Nicolau Rodrigues da Cunha , Manoel Pereira Lemos , João Zurrich , e Jeronimo José Ferreira em que pedirão por aforamento os terrenos de marinha constantes dos termos de medição e avaliação juntos aos mesmos requerimentos.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha remettendo por copia o officio do engenheiro L. L. Vauthier, com a conta de 285$600 reis da despesa , que até ao presente se tem feito com o concerto do arrecife artificial do Porto , para mandar entregar ao dito engenheiro a quantia de 85$600 , visto já ter recebido a de 200$ reis , ficando na intelligencia de que esta obra se acha suspensa por ordem do Exm. Barão Presidente da provincia.

Dito—Ao engenheiro L. L. Vauthier, participando o conteúdo no precedente officio.

Dito — Ao inspector da alfandega , participando para sua intelligencia , que S. M. o Imperador por carta patente de 17 de outubro proximo passado , confirmou a Mr. H. D. Kalkman , no emprego de consul do Grão Ducado de Oldemburgo , para servir neste porto e cidade.

Igual participação se fez ao administrador da mesa do consulado.

Portaria —Ao contador da thesouraria para mandar tomar nota da quantia de 230$ reis , que se deve a Felippe Neri de Oliveira Cruz , fiel que foi dos armazens nacionaes do páo brazil , importancia dos novos direitos , que pagou nos annos de 1827 a 1834 , e que por accordão do tribunal da relação desta provincia se mandou restituir , para ser pago quando se derem os competentes fundos.

IDEM DO DIA 6.

Officio – Ao Exm. Visconde de Abrantes , Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional , participando que pela Thesouraria se abonou por ordem do Exm. Prezidente da Provincia ao Bacharel Anselmo Francisco Peretti , Presidente nomeado para a Provincia de Sergipe , a quantia de 800$000 reis de ajuda de custo.

Dito – Ao Exm. Presidente da Provincia informando o requerimento do amanuense da secretaria Manoel Joaquim Perera Lobo , em que pedio licença para tractar de sua molestia.

Dito – Ao mesmo Exm. Sr. pedindo se dignasse communicar o que se devia por em execução , a vista da duvida offerecida pelo commissario Fiscal do Ministerio da Guerra , nos prets do destacamento da Freguezia da Escada.

Portaria – Ao Thesoureiro da fazenda para entregar ao deputado Joaquim Manoel Carneiro da Cunha , na conformidade do despacho do Exm. Presidente da Provincia a quantia de 900$ reis , por conta do supprimento de 4:000$ reis , que esta Thesouraria deve fazer á Provincia da Parahiba , em cumprimento da ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 5 de Outubro do corrente anno.

IDEM DO DIA 7.

Officio – Ao Exm. Presidente da Provincia informando o requerimento do continuo , e do correio da Alfandega , no qual pedirão a S. M. o Imperador augmento de ordenado.

Dito – Ao commandante das Armas da Provincia accusando a recepção do seu officio, no qual authorisou ao capitão Affonço Honorato Bastos , commandante interino do forte do Buraco, para receber a quantia de 316$480 reis , orçada para os concertos do calabouço, e caza do deposito do referido forte , e significando que não he possivel fazer-se esta despesa , por já estar consumido o credito marcado para as obras militares da Provincia , no corrente anno financeiro , e que isto mesmo já tinha levado ao conhecimento do Exm. Presidente da Provincia , em officio de 5 do corrente.

Dito – Ao administrador da recebedoria de rendas geraes internas para dar todos os esclarecimentos sobre a penhora executiva da fazenda , promovida pelo procurador Fiscal da Thesouraria contra Manoel Alves Guerra , em consequencia da conta. que lhe foi remettida por aquella administração.

Dito -- Ao mesmo idem contra Antonio Fernandes d'Azevedo idem.

Portaria -- Ao collector de diversas rendas do Municipio de S. Antão , para remetter , sem demora , á Thesouraria as primeiras vias das trez letras de 100$ reis cada uma, que existem em seu poder , aceitas por Luis Joze de Araujo , fallecido na commarca do Rio Formoso.

IDEM DO DIA 9.

Officio -- Ao Exm Presidente da Provincia informando o requerimento do tenente coronel graduado Antonio Gomes Leal , em que pedio o abono das vantagens pela commissão de que foi encarregado no termo de Pajahú de Flores.

Dito -- Ao mesmo Exm. Sr. , com a folha do biennio do fardamento adiantado , que mandou abonar ao cadete Joze Francisco Soares , e que o commissario Fiscal do Ministerio da Guerra , duvidou pór agora o seu = corrente = sem nova ordem de S. Exc.

Dito -- Ao mesmo Exm. Sr. informando o requerimento do capitão Francisco Victorino Xavier de Brito , em que pedio o abono da

forragem, e augmento de etape pela commissão de que foi encarregado.

Dito -- Ao sargento mór engenheiro encarregado da demarcação dos terrenos de marinha, para mandar proceder a demarcação e avaliação do terreno de marinha, de que se acha de posse João Pinto de Lemos, pela compra que fez a Antonio Joze Mendes, na rua do Alecrim, do bairro de S. Antonio desta cidade.

COMMUNICADOS.

EPISTOLA EM VERSO A UM AMIGO, POR T. B.

Quem há ahi já hoje que se dê ao trabalho de entoar uma só nota classica, por mais sonóra, por mais picante que seja, no meio da invasão quasi exclusiva do romantico, e d'uma philosophia sevéra, que pertende apagar para sempre no espirito os tão suaves enlêvos da mythologia grega? — Poucos — mui poucos individuos. Entre nós principalmente, e para não falarmos senão de nós, apenas alguem por desenfado ainda abre depois de jantar um dos episodios do Hyssope, alim de promover a digestão; — ainda alguem se diverte talvez, ao meter-se na cama, com uma satyra de Nicoláo Tolentino, ou com algum dos variados motejos de Francisco Manoel. A perfeição da antiga escola passou de todo. Para o espirito basta hoje a philosophia— para o coração basta o romance—para os gozos da vida he mais que sufficiente a acumulação d'alguns capitaes.

Não he assim todavia d'uma maneira absoluta: o espirito gosta d'entranhar-se pela archeologia dos séculos passados, e arrebatarse por algumas horas com o perfume d'uma flôr graciosa, que a mão de poeta desconhecido desprendera do regaço das Musas. Houve um genero de composições familiares na escola horaciana, que demandava não pouca habilidade n'aquelle que o cultivava. O poeta podia dar ás suas notas o tom que lhe parecesse, épico ou descriptivo, moral ou satyrico; mas o estilo devia correr facil e claro; as figuras sem vehemencia; as transicções naturaes, como expressões que eram d'um amigo a outro; devia ahi haver muita jovialidade, muita burla, muito chiste; e o caracter dominante d'uma tal composição era a graça e a lhaneza. Este genero de poesia era a Epistola — a Epistola, tão amada e tão seguida pelo nosso Sá de Miranda, que he elle sem duvida reputado como o Gresset portuguez. Entretanto, pelo meio dos cachopos d'uma boa execução, na actual época de decadencia para similhantes assumptos, uma Epistola acaba de sêr publicada pela imprensa de Pernambuco, escrita por um homem septuagenario, que occupa um lugar iminente nas lettras e na Igreja; e esta peça reune em si as principaes condições que uma carta em verso exige. He ella dividida em duas partes distinctas: a primeira parece ter sido escrita trinta annos antes da segunda, pois que o poeta pedindo por ultimo desculpa ao seu amigo, confessa-lhe que a lyra

«Há trinta annos pendente e destemprada,
Ao sonorozo canto não se ajusta.»

O objecto da primeira parte he zurzir os máos poetas; o da segunda corrigir os poetas immundos; e aos primeiros chama elle com muita graça

«. . vaidosos, petulantes genios,
Que as agoas não beberam d'Aganippe,
. . . .
Que d'Athenas os porticos não viram
Ainda em caixas opticas pintados:
. . . .
Gregos em prosa, em verso Turcumanos.»

O auctor indigna-se contra as

« Insulsas odes, barbaros sonetos
Em que de poesia apenas sôa
O estridente zão zão dos consoantes »,

e depois de nos descrever os desatinos, as idéas fôfas, e o que elle chama, *vã quinquilharia*, com que o mau poeta sobe as estrelas e desce aos abismos, mostra-nos como elle alça a voz, e

«Murmura em rouco som mortal quebranto:»

verso felicissimo na verdade, e que por si só constitue uma das bellezas da Epistola que temos presente.

Ella he curta, e nitidamente impressa. Nós estamos n'uma época em que há tanto que fazer, que he mister que os escritos sejam mui tênues, para passarmos adiante: assim o he este: —não enfastiará por certo a quem o ler — a quem o estudar. Será antes uma diversão agradavel ao monte santo, para nos *livrar* sequer por um momento do tedio que a politica nos causa. E depois, será talvez o ultimo esforço do veneravel Cysne que se envolveu na obscuridade, mas cujo suspiro nós devemos recolher, com o sentimento d'amôr e de respeito que as suas virtudes reclamam.

S. d'A.

Em nosso 1.º communicado promettemos contestar o *urbano* rancho, e fiel a nossa promessa eis-nos em campo, combatendo as idéas do sr. communicante W. do echo da joven praieira n. 113 do 19 do corrente. O resultado de tudo, quanto alli expende o contemporaneo, despresadas, como o devem ser, as chocarrices, de que recheou o seo artigo, por serem só proprias, de quem d'ellas se servio, e indignas da menor consideração, he: um louvor á nossa assemblea legislativa provincial, por haver regeitado a indicação de um dos seus membros, na qual pretendia, que se autorisasse o presidente da provincia á reformar as repartições provinciaes, que julgasse conveniente: a conclusão de que com esta rejeição declarou a mesma assembléa, que a actual administração não merecia á sua confiança: uma accusação feita ao Exm. Sr. Barão da Boa-vista, por ter, não obstante a referida rejeição, reformado a repartição das obras publicas; e uma censura á S. Ex. por causa das demissões, dadas por occasião d'essa refórma á dous empregados da dita repartição, e pela do sr. coronel d'engenheiros Firmino Herculano de Moraes Ancora. Analisemos as assersões do contemporaneo, e assim lhe teremos respondido: em 1.º lugar bastante admiração nos causa, que no jornal, onde, não ha muito, um dos correligionarios do contemporaneo irrogou a maior das injurias á nossa assembléa provincial, quando, querendo provar, que tudo na provincia se fazia por influencia do Exm. Sr. Barão da Boavista, asseverou, que a mor parte de seos membros era composta de pessoas, que em tudo lhe obedecião, teça-se-lhe agora elogios; o que não importa menos do que uma opposição de principios entre quem inculca, e deve professal-os iguaes, e parece indicar, que, pretendendo esse jornal a publicação dos trabalhos da mesma assembléa, e estando proxima a sua abertura, arrepende-se de ter offendido aquelles, de quem quer receber o beneficio, e tracta desde já de reparar a affronta, que lhes fez, á fim de ver, si será attendido em sua pretenção: he este o papel, que sempre representão os miseraveis, cuja politica consiste toda no interesse: em 2.º reconhecemos, que a rejeição em questão não torna dignos d'encomios os, que a produzirão, sendo por conseguinte filhos da lisonja os, que lhe dirige o *illustre* communicante; por isso que o fim da mencionada indicação era habilitar o governo á reduzir o numero dos empregados em algumas das repartições provinciaes, cujo expediente nada soffresse com uma tal reducção, poupando-se assim uma boa porção do dispendio das rendas da provincia, e á dar a outras melhor organisação do que a presente; passos estes, de que com detrimento nosso o inhibio aquella regeição: em 3.º não podemos poupar-nos de taxar de falsa a conclusão do collega, porquanto vemos, que a citada rejeição bem longe de indicar falta de confiança da assembléa para com a presidencia, mostra o receio, á nosso ver reprehensivel, dos, que a engendrárão, de serem desempregados o amigo, o parente, e o protegido: e em 4.º achamos não menos falsa a accusação, que faz o contemporaneo ao governo por ter reformado a repartição das obras publicas; porque se bem que reconheçamos, que para elle emprehender reformas preciso he, que esteja competentemente autorisado, com tudo negamos, que necessitasse de autorisação para effeitual-as naquella repartição; pois comquanto ella estivesse approvada por lei, não o estava ainda o regulamento presidencial, que a regia; e ninguem ha, que, despido de prevenção, e parcialidade, e dotado de bom senso; conteste ao autor d'um regulamento o direito de fazer-lhe as mudanças, que lhe parecer, antes de ser elle definitivamente approvado. Fica nesta parte refutado o sr. communicante W.; resta occuparmo-nos das demissões, que elle cita, e em consequencia das quaes muito increpa á quem as deo: principiemos pela do sr. tenente coronel Moura: todos sabem, que este cidadão vive em um estado quasi paralitico, que antes de proceder-se á reforma da repartição das obras publicas já de muito a não frequentava, tanto que era substituido pelo sr. coronel Ancora, e depois da demissão d'este o foi por seo filho, o 1. escripturario da dita repartição, o sr. Antonio Francisco de Moura: e o que cumpria ao governo obrar á vista do exposto, quando cuidou da mencionada reforma? conservar empregado um homem, que já não podia servir, porque d'isto o impossibilitavão suas molestias? e que sendo official reformado, tinha, e tem recursos, independentes do ordenado, que alli percebia, donde tirasse a sua subsistencia? não por certo: ainda mesmo, quando não se desse a circumstancia, que notamos: pois o bem publico he preferivel ao particular, e o recto fiscalisador da fazenda nacional não deve sacrifical-a á considerações privadas: passemos á do referido 1. escripturario, á respeito do qual observaremos, que não ser-nos-ia muito penoso provar a sua justiça, se não fossemos caridosos, e que o facto de ter elle sido nomeado pelo Exm. Sr. Barão da Boa-vista, para fazer as vezes de seo pai, e depois por elle mesmo despedido, nenhuma contradicção apresenta, pois he bem presumivel, que esta nomeação proporcionasse ao mesmo Exm. sr. occasião opportuna para conhecer de mais perto da sua capacidade, e que a consequencia d'este exame lhe não fosse favoravel: tratemos á final da do sr. coronel Ancora, e como nas paginas d'este Diario já se disse á tal respeito o que se podia, e devia, limitar-nos-emos á acrescentar somente, que si S. Ex. não fosse dotado de tanta prudencia, e madureza, já, á muito, teria deixado d'exercer o importante cargo de inspector geral das obras publicas o homem, que só per accidens guardou o decoro devido em a correspondencia, que lhe dirigio. Com o que levamos dito temos provado ser infundada, como acima asseveramos, a censura, que por causa de similhantes demissões fez o *nobre* collega á actual administração: e satisfaz-se acerca d'este objecto

O inimigo dos intrigantes.

MISCELLANEA.

FIEM-SE NELLES!

A condessa Mafioli viuvinha de vinte e dous annos, era depois que perdeu seu marido, o ponto de mira de todos os moços das melhores familias de Napoles, tanto por causa da sua admiravel belleza como pela sua immensa fortuna. D'entre tantos namorados só um é que conseguio fazer alguma impressão no coração da bella viuva, foi o joven duque de Permello.

Não tardou muito que não pedisse a mão da condessa: foi-lhe concedida, e a linda viuva esperava desde então com viva impaciencia que expirasse o tempo do luto. Estavão as cousas neste ponto, quando um dia, em uma funcção a que assistião os dous noivos, apresentou-se um magico que se offereceu ás senhoras para ler-lhes a *buena-dicha*

A condessa foi a primeira que apresentou a mão a este homem, o qual, apenas a examinou, pareceu perturbado: « Senhora, dis- « se elle com voz alterada, estais ás portas « da felicidade, mas não entrareis por ellas, « e morrereis desesperada. » A condessa pareceu assustada, o magico desappareceu, e o joven duque deu-se pressa em prodigalisar á sua linda noiva os mais ternos cuidados.

Estava tudo isto quasi esquecido, quando, dous mezes depois, foi o duque de Permello a Roma. A condessa encerrou-se em um convento para esperar a sua volta; mas passárão-se dias, semanas e mezes sem que o duque apparecesse.

Finalmente, a condessa recebeu uma carta de seu noivo: « Senhora, escrevia elle, nós « nos esganavamos julgando-nos destinados « um para o outro; eu caso amanhã com a « princeza Maria Doria: esqueçamos, eu vos « rogo, nossas criancisses e fiquemos ami- « gos. » Depois de ter lido estas palavras, a condessa cahio desmaiada; quando a levantárão estava morta. O pai da condessa partio nessa mesma noite para Roma, e, cinco dias depois, tres punhaladas puzerão fim á vida do duque, que expirou sem poder pronunciar uma palavra, isto no momento em que ia subir á carruagem. A justiça dos dous governos occupa-se agora deste acontecimento, que tem produzido a maior sensação.

(Jornal do Commercio.)

Abnegação litteraria.—Temos a desconsolação de annunciar, que o Sr. visconde de *Chateaubriand*, parece que fizera juramento inquebrantavel de não tornar mais a escrever, segundo deprehendemos de uma carta que abaixo trasladamos, endereçada ao redactor da *Revista da Armorica*, para cuja collaboração o convidára. Foi um grande astro que cessou de brilhar na republica das letras! Faça Deus que os dias da sua cançada vida lhe corram suaves e ainda por muitos annos.

A Mr. A. de Courson. Paris 1 de julho de 1842.—Nada me causa tão sensivel satisfação, como é receber testemunhos do affecto de meus compatriotas, muito mais quando um homem tal como V. se digna manifestarmos.

Os meus annos adiantam-se tão rapidamente, que não podem já oppor-se entre mim e a minha patria, assim como tambem a distancia me não pode separar della.

Condemnado talvez a não tornar a ver as ondas que me viram nascer, lhe encommendarei ao menos as minhas cinzas.

Com mui fraternal alegria, me associára eu ás tarefas da *Revista da Armorica*, cujo prospecto me parece excellente, se o papel que tinha a representar neste mundo não estivesse já concluido. Se a autoridade do meu nome tem augmentado, como V. teve a cortezia de acreditar, é porque acabei de escrever: convém saber callar a tempo.

Permanecendo firme nos meus prepositos, e não querendo quebrantar os antigos juramentos, com um juramento novo, retireime. Bem sei que ninguem se deterá por aguardar-me: as novas gerações proseguirão o seu caminho e atravessarão pelo meu sepulcro. Dirigem-se ao seu destino --- é cousa natural.

Não lhes peço mais que um pouco de estimação para o que não quiz romper nunca a igualdade da sua vida, e que tem sido fiel á religião, á liberdade, e ao infortunio. Digne-se V., &c. CHATEAUBRIAND.

(Do Nacional.)

Phenomenos notaveis=A grande sêcca que essencialmente caracterisou a primavera e verão de 1842, n'este reino, parece ter sido geral na maior parte do continente europeu e africano. Notou-se que o rio Nilo; no Exypto, nunca se mostrou tão escaço de aguas, pelo que se receiava perdida a colheita do milho, e mui diminuta a dos outros cereaes. Na Belgica e Flandres se experimentava a mesma falta de agua, a ponto que os habitantes da cidade de Ardemburgo se viram obrigados a ir procural-a a duas leguas de distancia; e em Bruxellas apenas havia no canal, a necessaria para trabalhar a machina hydraulica, achando-se empachada a navegação. —Os calores intensos e repetidos, que se manifestaram desde os prinsipios de Junho estenderam a sua influencia até ás geladas regiões polares, pois que nos dias 24 e 25 de Julho foram encontradas entre 41 e 45 de latitude, e 43 e 53 de longitude occidental do meridiano de Londres (o que corresponde ás extremidades meriodionaes do banco da Terra-nova) oito montanhas de gêlo de grande baze, e de 100 a 180 pés de altura, que sem duvida se tinham despegado dos gêlos eternos do pólo. Estas terriveis massas fluctuantes continuavam a ser mui perigosas para os navios, que negavam entre a Europa e America.

Convem observar que nos 6 mezes de Abril a Setembro, que são a primavera e verão do nosso clima, apparecem em um anno regular 33 dias chuvosos, que dão 152 millimetros de agua, ou 45 almudes por braça quadrada: ora n'aquelles seis mezes do corrente anno só houve 22 dias chuvosos, que apenas produziram 96 millimetros de agua, ou pouco mais de metade de um anno regular, acrescendo aos inconvenientes desta escacez, o demasiado numero de dias calmosos, acompanhados de grande seccura no ar; pois que apparecendo regularmente n'aquellas duas estações, 49 dias de calor notavel, este anno se contaram 67. Segue se pois que a primavera e verão do corrente anno foram muito sêccos e calmosos, porém apezar d'esta contrariedade não foram tão escaças como se receava as principaes producções agriculas do sólo portuguez, ainda que são inferiores em qualidade ás de anno regular.

(Do Nacional.)

O MODERNO PORTUGAL.

Portugal! Portugal! eu te lastimo
Porque é tudo verdade quanto exprimo!
Eu vejo homens casados namorando,
(E que bellissimo exemplo qu'estão dando!..)
A's mulheres dos mais arrastão aza,
E ardem se o mesmo mal lhe vai por casa;
Sem se lembrarem que estas influencias
Trazem comsigo tristes consequencias;
E que fazer aos mais nunca devemos
O que para nós outros não queremos.
Eu vejo uma menina das d'agora

Que por casar não quer estar um'hora
E que ainda que naufrague e va ao fundo
Parece-lhe fugir-lhe ja o mundo,
Que até já de doze annos vejo muitas
Fazendo aos chischisbeos certas perguntas
Dirigidas somente a casamento,
Que ás vezes se converte n'um tormento.
Quando algum dia poucas se casavão
Em quanto os vint'e e quatro não contavão.
Mas que ha de ser, se a mãi de pequeninas
Quer que pisquem os olhos as meninas!
E fica por gracinha da creança
O saber namorar muito em lembrança.
Com esta educação se desenvolvem,
Te que de graça ao serio se resolvem.
E sem que esperem ser frucla do tarde
Vão sujeitar-se ao jugo, Deos as guarde!
Eu vejo certos genios de Senhoras,
Que variando estão todas as horas;
Muitas doudas no modo de pensar
Por isso bem não podem acertar.
Se adormecem mui fixas n'um intento
Acordão ja com outro pensamento.
Fazem d'esta inconstancia mesmo alárde,
O que são de manhã, não são de tarde.
Em muitas se descobre este defeito
O qual tomão os homens muito a peito;
Porque não sabem vendo esta incerteza
Quando a mulher é falsa, ou tem firmeza;
Quando zomba, entretem, ou falla serio;
Ou se anda louca de juizo aerio.
Vejo algumas de genio impertinente
Que postas a fallar matarão gente —
Com gritos, que se mettem nos ouvidos
Que muitas ensurdecem os maridos.
Surdos devião elles todos ser
Para o luxo das filhas e mulher!
Prendas e dotes n'uma Dama boa
No luxo não estão sim na pessoa,
Nossas avós que em moças se casárão
De luxo com excesso não usárão;
E se alguma comsigo mais gastava,
Lindas sedas do Reino é que comprava,
Das quaes ainda depois de ser usadas,
Se fizerão cobertas asseadas,
E não podre filó com bordadura
Que tres, quatro lavagens so atura;
Comprado por um mimo rico e guápo
Que no fim de seis mezes é um trápo,
E o dinheiro a cahir pela invenção
Apezar da barriga não ter pão.
Luxo no frontispicio é que apparece,
Em tudo o mais, pobreza se conhece!
Tambem de compromisso é a partida;
E porque a gente seja bem servida,
Vem o opio do chá tambem por luxo,
Ou agua quente de enxugar o buxo;
Que não passando d'agua e de fatia
Leva um par de tostões; quem tal diria!
E para que se bote a conta a tudo,
Vamos ver o que leva por miudo.
Apparelho aceado, igual bandeja,
Porque o brio da casa alli se veja:
Pérola, Aljofre, ou Hisson e Uxim,
Carvão, manteiga, assucar não ruim;
Criadas de trazer, e de levar
Agua a ferver: até isto acabar
Anda a dona da casa sem descanço
Dando por toda a copa o seu balanço;
Se de umas cousas tem ha de outras falta;
No apparelho o gatinho ás vezes salta;
O estrondo que elle faz, ouve-se fóra,
Parte á cosinha em sustos a Senhora
Vê seis ou sete chavenas quebradas
E por desgraça são das emprestadas!
Dá c'um pau na criada, e mais no gato,
Põe-se a moça a chorar, juntando o fato.
Este o risco, este o trem, é esta a lida
Para pão com manteiga, agua fervida!!!
Ah! tempos, tempos! Como estais mudados!
Onde estão as merendas dos estrados?
Onde a crêspa salada, e a ella juncto
O saboroso páio, o bom presunto?
Perdeste, Portugal, costumes taes,
E com elles perdeste os cabedaes!
Querendo só com cha em abundancia
Crear todo o vigor, de que careces
N'estas enfermidades, que padeces.
Vejo tambem senhoras mui teimosas
E nas teimas, que tem tão caprichosas
Que por levarem só a sua avante
Levantar testemunhos n'um instante
Accelerão-se, gritão, e esbravejão.
So porque acreditadas melhor sejão!
Se alguem as desmentio, temos historia;
E' offença que fica de memoria;
Porque quem commetter tal attentado,
Conte ficar por ellas mal olhado;
Que uma mulher tem tanto de extremosa
Compassiva, amavel, carinhosa;
Como tem de raivosa e vingativa,
Delirante, indomavel, cega e altiva.
Se offendida se vê, ou tem ciúme,
Parece, que dos olhos lhe sáe lume,
E n'um tal frenezi a pobre cai,
Que d'alli a morrer mui pouco vai;
Tambem as modas lhe vão dando a morte
Pois vejo-as em Janeiro aspero e forte,
De paninho, e de chitas armadinhas,
De caças, de filós, ou de sedinhas:
De dia em dia passão constipadas,
Por isso vêmos tantas descóradas:
Com dôr de peito, com tossinha secca,
Com pertinazes dores de enxaqueca. —
O homem no anno tem quatro estações;
As senhoras não tem senão verões
Ellas abafão-se ellas põe-se á fresca
Que é quando o reumatismo mais se pesca.
Algum dia o baetão, panno ou veludo
Da senhora era o traje mais sisudo —
Com que de inverno andava reparado
Dos grandes frios e aspera geada,
E ainda além de ser isto uso decente
Raras vezes se via uma doente;
Hoje aguas ferreas, ares de Bemfica
Banhos do mar, remedios da botica
Vão as Senhoras pondo em tal frescura
Que vão fartas de fresco á sepultura.
Ora pois, Portugal, eu te lastimo!
E so para teu bem é que te intimo
Visto haver ja mui pouco quem te entenda
Que tenhas nos abusos mais emenda:
Quem a qualquer faisca acóde logo
Não ve arder em casa um grande fogo.
Talvez por eu dizer isto que sinto,
Apesar de saber-se que não minto,
Muita gente dirá que cuide em mim,
Que deixe Portugal e o Mundo assim;
Que por mais que me empenhe na reforma
O mundo não se afasta d'esta norma.
Eu isso lhe concedo, não lh'o nego,
Porém se em verso e prosa assim lhe prégo
E' para no Sermão fazer-lhe certo
Que o sei conhecer bem, e bem de perto,
E tu, ó Portugal, se ainda te illudes,
Os vicios confundindo com as virtudes;
Enlevado na moda, e nos abusos
Esquecido dos teus antigos usos
Filozofias novas não abraces
Com estes mordenismos não te enlaces
Modifica os costumes, que te arrastão
Que ainda o pouco que tens isso te gastão
Faze que ressuscite de uma vez,
O honrado caracter Portuguez.
Faze que as bellas Letras possão ainda
Mostrar aos Nacionaes a face linda
Que rajando de novo, como a Aurora
Dêm aos genios enfermos a melhora.

(Periodico dos Pobres)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23. . . . . 3:513$238

DESCARREGAÕ HOJE 24 DE DEZEMBRO.

Barca americana = Rothchild = farinha de trigo.

Brigue = Augia = carvão.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 22.

Cutinguiba; escuna de guerra nacional Lebre, commandante o 1.° tenente Marcos José Evangelista; conduz de passagem o Ex.^{mo} Prezidente da provincia de Sergipe com dous criados, e o Dr. José Bento Pereira da Mota.

Assú; sumaca brazileira Bom Sucésso, mestre João Antonio da Silva, cargo lastro.

DITO NO DIA 23.

Rio de Janeiro; patacho americano Jones, cap. Charles Nickson; carga diversos generos.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 23.

Rio Grande do Sul; 30 dias; brigue americano Argo, de 197 ton., cap. John W. Reed, equip. 10, carga couros: ao capitão. Vem refazer-se de mantimentos, depois do que, seguirá para Baltimore.

Richmond; 45 dias, brigue Hamburguez Emina e Louisa, de 190 ton., cap. Henry Hoesloop, equip. 11, carga farinha de trigo: a N. O. Bieber & C.ª

DECLARAÇÕES.

= O contracto para o fornecimento de diversos objectos para o arsenal, e navios da armada, cuja transferencia para hoje se havia annunciado, e se effectuará hoje 24 do corrente ao meio dia; as pessoas que apresentarão propostas, e as que ainda quizerem offerece-las, são pelo Sr. Inspector convidadas á comparecerem. Secretaria da Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 23 de Dezembro de 1842.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

SOCIEDADE DE MEDICINA DE PERNAMBUCO.

Programma dos premios para os annos de 1844, e 1845.

A sociedade em sessão de 5 do corrente adoptou os seguintes assumptos para as memorias que hão de ser premiadas em abril de 1843, e 1844.

PARA O ANNO DE 1844.

Determinar quaes neste paiz podem ser as cauzas de grande frequencia dos canros e ulcerações cancerosas do utero; os meios hygienicos que devem ser postos em execução para obstar a propagação, ou para fazer de todo desaparecer esse mal; o tratamento especial contra essa enfermidade.

O autor da memoria preferida pela sociedade será premiado com uma medalha de ouro na forma dos estatutos, e do valor de cem mil reis e receberá duzentos mil reis em dinheiro.

O autor da memoria, que for julgada segunda em merito, será premiado com uma medalha de prata do valor de vinte e cinco mil reis, e receberá oitenta mil reis em dinheiro.

As memorias serão entregues ao secretario da sociedade antes do fim de janeiro de 1844, vindo annexo ás mesmas o nome do autor em carta lacrada.

PARA O ANNO DE 1845.

Fazer analyse chimica do suco da gameleira, e mostrar quaes os principios activos, e os therapeuticos contidos n'essa substancia. Determinar por uma serie de observações exactas a acção e modo de operar d'esse medicamento sobre os hydronemicos, as diversas preparações, que d'elle se pode fazer, e o melhor meio de o administrar.

Os premios para a primeira e segunda memoria são como os das memorias para 1844, e a data da entrega será antes do fim de janeiro 1845. Pernambuco 5 de dezembro de 1842.

Está conforme.

O secretario perpetuo.
Dr. Sarmento.

CONSULADO BRITANNICO.

Faz-se saber aos subditos Britannicos residentes em Pernambuco que no dia quinta feira 29 do corrente, pelo meio dia, terá lugar no consulado Britannico, rua do Trapiche novo, o ajuntamento geral dos subscriptores para todos os fins designados no acto Geo: IV: cap. 87. Consulado Britannico de Pernambuco em 17 de dezembro de 1842.

A. Augustus Cowper
Consul.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro se no dia 24 do corrente o brigue escuna S. José, recebe escravos a frete: trata-se com Delfino Gonsalves Pereira Lima, na rua Nova numero 44.

— Para Lisboa seguirá com brevidade o brigue escuna portuguez — Novo Congresso — muito velleiro, forrado e pregado de cobre. do qual he capitão Manoel Jssé Ratto, e tem darte de sua carga prompta; quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem, para o que tem muito bons commodos: dirijão-se ao dito capitão, ou a Mendes & Oliveira; rua do Vigario n. 19.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Sahio o Carapuceiro n.° 77, tractando do vasto assumpto dos Passa-tempos do Natal. A variedade compõe-se d'umas quadrilhas mui guapas de certo amante emperrado; vende-se na praça da Independencia loja de livros n. 6, e 8.

☞ **O Artilheiro quiz antes de ir passar a festa dizer adeos aos seus leitores, e por isso sahio hoje a despedida com o seu N. 6; offerecendo como festas diversos bicos d'obra, e a oração da Sociedade dos Patriarcas invisiveis no botafora do seu respeitavel chefe.**

☞ Quem annunciou no Diario de 20 do corrente, ter uma escrava para alugar, para o serviço ordinario de uma caza, que sabe cozinhar, que seja fiel, e sem vicios; annuncie para se tratar do ajuste.

ANtonio Joze Fernandes, Subdito Portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

☞ Preciza-se de um forneiro, e que entenda bem de massas, e um amassador; na rua do azeite de Peixe n. 11.

☞ O Sr. Raimundo Carlos Leite, pode procurar na rua do Crespo loja de Joaquim Maia da Silva, uma carta vinda do Porto.

= No dia Quinta-feira 15 do corrente mez, saindo da rua de S. Joze desta Cidade para o lugar do assude do engenho S. Francisco, Cosma Maria da Conceição, logo depois de Ave Maria, em companhia de um seu cunhado de nome Faustino Rodrigues, quando chegarão em caza acharão falto uma troxa com varios objectos, duas varas de cordão de ouro com uma cruz, um anel, um par de brincos, sete varas de cambraia, dous vestidos, uma camiza de homem, um chales, um lenço de seda, um troxinha com fitas, linhas, tizoura, e didal, em dinheiro 840 e tambem um pouco de madapolão. Roga-se a quem achou achando que é de seu dever restituir o vá fazer no dito assude do engenho S. Francisco em casa do referido Faustino, ou na referida rua de S. Joze em caza de Francisco Jorge da Cunha Mascarenhas que será generozamente recompençado.

= Roga-se a todas aquellas pessoas que tem pinhores na rua Nova loja do relojoeiro Carnier D. 22, de os vir resgatar até o fim do corrente mez, do contrario serão vendidos para pagamento; faz-se o prezente annuncio para o futuro não se chamarem a ignorancia.

☞ O proprietario do assougue francez do beco da lingoeta, previne os seus freguezes que domingo e os dias santos tem boa carne de vaca, carne de carneiro dita de porco e linguissa feita a moda franceza, e que continua a ter todos os domingos e quintas feiras de cada semana.

= Aluga-se uma optima casa terrea cita na rua Nova que vai para a Trempe; com muitos commodos para uma numerosa familia; quem a quizer alugar dirija-se ao pateo da Santa Cruz a fallar com João Sebastião Peretti.

☞ D. Venancia Maria da Eucarnação, viuva de Joaquim Antonio de Almeida, e moradora em Olinda, faz sciente ao pulico, que seu filho menor de nome Jorge Antonio de Almeida, sedusido por Manoel Pereira Gomes e sua mulher e filha, desapariceo-lhe de casa, desde o dia 14 de dezembro de 1842 doque a dita tem serteza fizica, levando com sigo alem de toda a sua ropa, tambem a patente de seu pai, e a certidão de idade delle Jorge, e juntamente um passaporte, um cavallo russo sujo pequeno; a annunciante roga a quem tiver noticia do dito seu filho dirija-se a casa da annunciante, que lhe ficará eternamente grata; assim como protesta contra quem o sedusio, e o tem acoitado, com todo o rigor da lei.

☞ A criola que no dia 29 de Agosto do corrente anno furtou da casa a donde estava varias peças de ouro que estavão empenhados por divida que se devia a casa e como as ditas pessoas tenhão querido tirar-los por isso, roga-se a dita criola que os mande entregar na dita casa afim de se não pagar a seus donos o trez dobro do que valem, pois assim o exigem e do contrario se porá seu nome por extenço por ser bem conhecida nesta praça e de quem foi cativa.

☞ Joze Soares de Azevedo, lente da cadeira da lingoa franceza do Lyceo, tem aberto em sua casa rua do Collegio n. 14, primeiro andar, um curso da lingoa franceza e outro de philosophia. As pessoas que quiserem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se ao annunciante até as 9 horas da manhã, ou das 3 da tarde em diante.

☞ Na rua da praia por detraz da ribeira n. 15 e 17 precisa-se fallar ao snr. João Baptista Navarro, morador nos Apipucos, e aos snrs. Joze Antunes Correia, Manoel Antunes Correia de Queiroz moradores no engenho Colegio, e Joze Marques da Cruz no engenho Canoeira.

☞ Aluga se um sobrado de 2 andares muito frescos, na rua do Caldereiro no bairro de s. Antonio, com quintal e boa cacimba, tendo no quintal um parreiral de uvas muscatel, e ja podadas, que no dito parreiral pode fazer 100$ rs. por anno; assim como vende-se um sitio no lugar da campina da Igreja da casa forte, terras proprias, todo de arvoredos de fructo, com casa de vivenda muito fresca por ser da parte da sombra, de tudo trata-se no sobrado a cima.

☞ Offerece-se um rapaz brasileiro de muito bons costumes, casado com pouca familia, e com muita agilidade para administrar qualquer fazenda ou sitio, em qualquer lugar que se offerecer, e não sendo para o fim indicado, será para outro qualquer, que convenha ao annunciante; os pretendentes dirjião-se a rua da Ordem Terceira de s. Francisco n. 20, ou annuncie.

Constantia Wine.

A small quantity bosh red and white of this delicious Liqueur, shipped by M.r Hoets the proprietor of constantia fanno, on sale at the warehouse of Dowsley Raymond & Bryts.

☞ Quem precisar de uma crioula com muito bom leite, derija-se á rua Velha n.° 55, que se dirá aonde existe, na mesma se aluga um preto para serviço de campo.

☞ João Jacinto de Souza, faz sciente aos seus amigos e em particular aos sens seus freguezes, que a sua loja da rua do Collegio com frente para o caes, mudou-se para a rua do Cabugá n. 8.

☞ Na freguezia de s. Lourenço da Matta distante da praça 6 legoas, ha o engenho novo Caluanda, o qual levantou-se pelo uso e fructo de 14 annos, de muito boa producão, e bom de assucar. segundo o que tem apresentado nesta primeira safra, muito boas mattas e perto, optima produção de milho, feijão e roça, boa machina, e assentamento; o qual traspassa-se a posse e dominio que se tem ainda 12 annos, com uma safra principiada de 1800 a 2000 pães; a pessoa que quiser este negocio dirija-se a casa do Capitaõ Joaõ do Rego Barros na rua dos Quarteis, ou no mesmo engenho para com a vista melhor se expor.

☞ Bazilio Cardozo, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

☞ Aluga-se uma preta, que cozinhe ordinario, e cosa sofrivel: na rua da ordem terceira de S. Francisco n. 20 ou annuncie.

☞ Precisa-se de um pharmaceutico para administrar uma botica; quem estiver nas circunstancias segundo a lei, annuncie.

☞ A senhora Izabel Maria da Conceição tenha a bondade de annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua de Agoas verdes n. 42, para finalisar o negocio que ficou de o findar até o ultimo de Novembro.

☞ Pela segunda vez avisa-se ao Snr. A. F. L., que queira mandar pagar na rua das Larangeiras a quantia de 36$ rs., de que não ignora.

☞ Desapareceo no dia 19 do corrente um papagaio pequeno, levando no pé um ganchinho de corrente, e tem uma unha cortada; neste mesmo dia sumio-se um caxorrinho do reino, pequeno, e ja velho, com falta de alguns dentes; quem tiver achado ambas as cousas querendo restitui-las, dirija-se ao segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario por cima da botica do snr. Paranhos que se lhe dará o achado.

☞ O primeiro secretario da sociedade Natalense scientifica aos snrs. socios que tiverem de seder as suas cadeiras para a recita do dia 25, que devem apresentar-lhe hoje (24) até ao meio dia as suas propostas, para serem presentes a commissão administrativa mandar extrair o competente cartão; na rua do Queimado loja n. 5.

☞ Aluga-se uma casa terria com muitos bons comodos, quintal, e boa cassimba por detraz da da Igreja de Santa Rita Nova n. 48, quem quizer dirija-se a mesma a toda ora, que achará com quem tratar.

☞ Uma mulher de bous costumes se propoem a tomar crianças com ama, para se criarem com leite, impedidas, e desempedidas, e tambem se recebem as que tiverem ja desmamadas, para se acabarem de criar com todo mimo e amor; na rua Direita n. 50, no segundo andar.

☞ Aluga-se uma casa terrea no bairro de s. Antonio, e que o seu aluguel não exceda de 10$ rs. mensaes, ou metade de uma casa de uma só pessoa visto a precisão; quem lhe convier annuncie.

☞ Achou-se um collete pequeno de casemira; quem o perdeo dirija-se a rua do Encantamento armazem de mulhados n. 11, que dando as signaes da cor lhe será entregue.

☞ Aluga-se uma padaria no aterro do affogado, com 2 fornos, e os mais pertences para um grande estabelecimento; na rua Direita padaria de Viuva Machado.

☞ Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva: no atterro da Boa vista n. 62.

COMPRAS.

☞ Um mulato de 12 a 18 annos, para pagem, e se souber montar bem a cavallo será preferido: na rua da Cadeia do Recife n. 52 ou no Mondego na casa de Luiz Gomes Ferreira.

☞ Uma corrente de ouro de 30 a 40 oitavas, sendo de ouro bom a 3200 a oitava: na rua de Hortas n. 31.

☞ Duas voltas de cordão grosso de ouro bom; quem tiver annuncie.

☞ Escravos de ambos os sexos, de 12 a 35 annos: na rua Direita n. 43.

☞ O Compendio de geometria por Euclides: na rua de Agoas verdes n. 42.

VENDAS.

☞ Na rua da Cruz n. 36: vende-se farinha de magé por preço comodo.

☞ No armazem do Snr. Vasselar, defronte das escadinhas da alfandega vende-se, farinha e milho do Rio, de superior qualidade, por preço commodo.

☞ Em caza da Viuva Annes & Filhos, na rua da cadeia do reciffe, n. 60, existem duas cartas para os Snrs. Joze Carlos do Mello Barreto e Manoel da Silva Ribeiro.

☞ Continua-se a vender a agua de tingir cabellos, e suissas; na rua do queimado loja de chapeos, D. 37, e da-se o methodo de applicar a agua, ao comprador.

☞ Queijos da suissa de groyere e neufchatc, maçães, biscoito francez, conservas de ervilhas, sardinhas, lingoiças endaubages pe endoillettes cerveillats, azeite doce fino em gigos a 8$400, mustrda fr., rapé de Hamburgo à 1$ e 2$ rs. a garrafa, charutos da Havana superiores, vellas de espermacete em caixas de 24 libras, de 6, 7, e 8 em libras, sal refinado em embrulhos, vinho tinto e branco de Bordeaux de differentes qualidades em caixas de uma duzia a 6, 7, 12, até 22$, dito engarrafado de 240; 320, e 400 rs., vinho de madeira seca superior, muscatel frontignau e champnhe das marcas conhecidas de 24, 28, e 30$, dito mauss (immitação de champanhe) licores de muito finas qualidades; agoa ardente de frança, absinthe, serveja, agoa mineral de seltg, e batatas, todos estes generos, e outros vendem-se a preço commodo: na casa de Fernando Lucca na rua da Cadeia velha numero 13.

☞ Vende-se ou aluga-se o sitio do fallecido Machado, no affogado; os pretendentes dirijão-se a rua do Trapixe n. 8.

☞ A loja de fazendas n. 14 no atterro da Boa vista, com poucos fundos, ou só a armação: a tratar na mesma.

☞ Maçães a 2$ rs. o cento: na rua do Encantamento armazem n. 11.

☞ Gigos com batatas: no caes da Alfandega no armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, a 640 cada gigo, e sendo em porção de 5 gigos para cima a 560 a dinheiro a vista, cada gigo tem 40 libras, dahi para cima.

☞ Caibros de 30 a 35 palmos: na rua da Aurora armazem n. 4.

☞ Uma casa de taipa em muito bom estado, no lugar da Casa Forte defronte do assougue do snr. Pessoa: a tratar no aterro da Boa vista casa de sobrado de um andar numero 80.

☞ Uma escrava creola, de 16 annos, de bonita figura, sem vioios nem achaques, propria para mumbanda: no atterro da Boa vista sobrado de um andar n. 80.

☞ 36 traves de 35 a 40 palmos de comprimento, e de 7 a 8 polegadas de grossura: na rua do Vigario n. 3.

☞ Tres bois manços; quem pretender annuncie.

☞ Uma grande pedra para soleira, e uma pelle de onça: na rua do Livramento venda numero 5.

☞ Barris de azeite de carrapato a 1440 a canada: na rua do Vigario n. 21.

☞ Taxas de ferro batido e coado, por preço barato: na rua do Vigario n. 3.

☞ Uma escrava de 18 annos, de boa figura, recolhida, sem deffeito algum, boa engommadeira; costureira de cortar e fazer vestido de senhora e camisa de homem; 4 ditas com boas habilidades, não são vendidas estas escravas por terem deffeito algum, e sim por ter fallecido sua senhora; 2 escravos moços para todo o serviço, um delles he bom canoeiro: na rua de Agoas verdes n. 44.

☞ Superior vinho engarrafado da Madeira secca, Malvasia e de Bucellas de 1832: na rua do Vigario n. 21.

☞ Sal de Setubal: a bordo do Brigue Sardo Elbe, ou em casa de Thomaz de Aquino Fonceca, na rua Nova n. 41.

☞ Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armrção e sem ella, muito bem feitas a 4500 rs., ditas de pinho a 3500, marquezas de condurú, mezas de jantar, commodas de amarelo, e de angico assim como outros muitos trastes; e pinho de succia com 3 polegadas de grossusura, dito serrado tudo mais em conta d0 que em outra qualquer parte: na rua da Florentina casa de J. Beranger.

☞ Um papagaio muito fallador; historia Eccleciastica, Rhethorica pelo Reverendo Padre Mestre Marinho, e um Cornelio: na rua de Agoas verdes n. 42.

☞ Marques & Veiga, vendem no armazem do snr. Guimarães, no arco da Conceição, barricas com farelos novos a 5200 a barrica; e em sua casa na rua do Amorim, fumo em folha de primeira e segunda qualidade, copos de medida, alho em maunça, e fumo mapendim superior.

☞ Um cavallo com todos os andares, por preço commodo: na rua da Praia n. 32.

☞ Um bom cavallo mellado de 6 annos: na rua da Cruz n. 7.

☞ Um carrinho de duas rodas, muito bem construido, pintado, forrado de panno fino, e coberto, tudo novo, com o cavallo ou sem elle, o cavallo he um dos melhores que anda aqui, rodado, muito mateudo, sem achaques, e muito novo, qualquer menino mete-o no carro, afiança-se não ter manhas, vende-se pelo dono ir fazer maior parte de sua assistencia no matto; assim como precisa-se de um criado para tratar de um cavallo, e acompanha-lo em suas viagens: na praça da Boa vista n. 24.

☞ Uma escrava com habilidades, uma porção de ouro e prata para desmanchar, pipas, quartolas, e barris, um relogio horizontal, e outro inglez, ambos sabonetes, um realejo que toca dando-se corda, um apparelho dourado para chá: nas 5 pontas n. 45 onde tem o lampião; na mesma precisa-se de um caixeiro.

☞ Chales de seda adamascados muito ricos, de 14 a 25$ rs., lenços de seda da mesma qualidade a 3200, ditos a 1760, ditos pretos de sarja, meias compridas para senhora a 300, 320, 360, 400, 480 500, 560 e 600 rs. e de superior qualidade a 1$ rs. o dar, lenços de cassa a 160, cortes de vestidos de chita muito ricos de tintas seguras a 8$, 3200, 3500, e 3800 o corte de 13 covados, e mais fazendas baratas: na loja da viuva do Burgos, n. 1.

☞ Um cavalinho de bonita figura, proprio para menino montar, pela sua mansidão: na rua da Cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães.

☞ Farinha de mandioca em saccas de alqueire, de muito boa qualidade, e bem torrada, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por preço commodo: no armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, junto ao arco da Conceição voltando para alfandega numero 1.

☞ Milho e arroz de casca a 1920 o alqueire: no pateo da s. Cruz n. 55.

☞ Sal superior ultimamente chegado de Cadiz no Brigue Inglez Augia: em casa de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Um pequeno sortimento de charutos da Havana e Manilha de optima qualidade: na rua da Cruz n. 7.

☞ Um escravo muito proprio para engenho por ser bom trabalhador de enchada, robusto e de boa figura: na rua Direita loja de sera n. 135.

☞ Duas casacas novas que servem para um moço de 16 a 20 annos, feitas a moderna, e 7 colletes de seda muito bem feitos, e dous bahus novos, tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

☞ Vende-se ou arrenda-se uma casa terrea na povoaçaõ do Monteiro: no Pateo de S. Pedro n. 11.

☞ Farinha de trigo da bem conhecida marca Galego, chegada em direitura de porto de Richmond: em casa de Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche n. 8.

☞ Um negra creola de 22 annos, cozinha o ordinario, lava de sabão e varrella, e he perita para todo o serviço de campo, por ser nelle criada desde pequena: no forte do Mattos beco do Costa n. 16.

☞ Uma preta de nação Quiçamá, moça e de bonita figura: na rua do Rangel n. 54 a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

☞ Uma carabina a balla forçada, com o refle e baionet feita, segundo o modello das armas de que se servem os atiradores francezes em Affrica, esta carabina he tão notavel pela beleza do trabalho, como pela excellencia das suas qualidades, e pode igualmente servir para um militar ou para um curioso. He do alcance de 900 metros, ou 800 varas; quem a pretender dirija-se ao atterro da Boa vista em casa de Emilio Larousseric, aonde terá a faculdade de a experimentar, e de se assegurar tanto de seu alcance como da sua força e justeza.

☞ No sitio que fica por traz do tanque do finado Monteiro, continua-se a vender agoa a 10 rs. a caneca (sendo esta de regular grandeza) ou maior que em outro qualquer lugar do bairro de s. Antonio.

☞ Para fora da provincia um escravo moço de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães.

☞ Uma carroça de carregar capim, feita de novo, por preço commodo: na casa do carroeiro francez na praça da Boa vista loja ds sobrado do snr. Brigadeiro Almeida.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 21 do corrente fugio a preta Joanna, de nação Benguella, de 30 annos, rosto comprido, bastante alta, costuma vender agoa pelo destricto do Carmo, levou vestido cor de café claro, panno da costa, camisa de algodãozinho, tem uma cicatriz de baixo de uma orelha; quem a pegar leve a praça da Independencia loja n. 39, ou na rua dos Quarteis n. 122 que será gratificado.

☞ Desapareceo da casa n. 40 da rua da Cadeia do Recife, das 9 para as 11 horas da noute do dia 20 do passado, um preto escravo de Joze Gonçalves Cascão, de nome Miguel, de 26 annos, de nação Benguella, estatura regular, rosto abocetado, nariz comprido, olhos regulares dentes finos e alvus, cor quasi fula, falla serrada, sobre o peito um pequeno signal de pelle repuchada, sobre ou junto da fonte esquerda uma pequena cicatriz, anda com o rosto bastante levantado, passos miudinhos, e os pés um pouco atravessados, vestido de calças e camisa de algodão ou estopa do Porto, presume se que fosse furtado, e por isso não so se promette uma boa recompensa a qualquer capitão de campo, ou outra pessoa que o pegar, ou denunciar aonde elle exista; tambem roga-se a todas as authoridades e agentes da policia, e principalmente as do registo do porto tomar a sua coadjuvação afim de que o mesmo não possa sahir de barra fora sem consentimento de seu legitimo senhor.

☞ No dia 20 do corrente fugio o preto Ignacio, de Angola, de 50 e tantos annos, baixo, e cheio do corpo, barbado, carrancudo, bastantes cabellos brancos, tem as verilhas crescidas como quem he quebrado, e costuma andar com a camisa por fora das calças, levou alguma roupa do seu uso, he muito pregniçoso quem o pegar leve ao pateo do Carmo venda n. 1 que será recompensado.

☞ No dia 20 do corrente desaparecerão 2 escravos, um creolo de nome Francisco de 20 annos, estatura ordinaria, rosto bonito, pés grossos, canellas finas; o segundo pardo escuro, de 20 annos, alto, de bonita figura, pés grossos; estes escravos hião para o matto com seu snr., e desaparecerão da ponte da Boa vista, levando um cavallo russo rabão, com cangalha, e dous saccos com commistives dentro; os mencionados pertencem a Antonio de Moura Carvalho, morador na freguesia da Senhora da Gloria termo de Páo d'Alho; quem os pegar leve a rua da Madre de Deos a Pedro de Oliveira Junior, que recompensará.

☞ No dia 22 do corrente fugio o preto Antonio, de naçaõ Costa, de boa estatura, grosso do corpo, falla pouco intelligivel e muito atravessada, tem cravos nos pés, e por isso não assenta os calcanhares no chão, levou calças escuras, jaqueta preta ja velha, chapeo de palha de preto de engenho, foi do sertão, e por isso desconfia-se que talvaz algum matuto o induzisse para a fuga; quem o pegar leve a rua Direita n. 59 a seu legitimo snr. Antonio Joze Pereira do Lago, ou na rua da Praia n. 70.

☞ No dia 15 do corrente, fugio uma negra de nação, de nome Benedicta, cara comprida, nariz regular, cabelos pretos, boca regular, com faltas de dentes na frente, cor preta, secca do corpo, mãos e estatnra regular, tem os pés seccos com os dedos grandes abertos mais que os outros, de 35 annos, levou vestido de chila de assento azul com palmas amarellas, e por detraz routo de puxavante e ja sujo, pergunta-se quem he a senhora diz que he Maria Simianna ou snr. Cazuza, falla a trapalhada por sua convaniencia, foi vista na mesma noute athe as 10 horas da noute atraz do calebouce, e forão a levar a casa da dita Maria Simianna, assim queira fazer o favor de levar na rua Nova armazem de trastes n 67, que sera gratificado generosamente.

☞ No dia 22 do corrente fugio o cabra Lisbom, altura regular, cheio do corpo, tem o braço esquerdo meio esquecido, levou vestido camisa de madapolão, e calças de brim entrançado de listras, chapeo de palha, tudo velho, este escravo foi recebido em pagamento de um devedor de pedras de fogo, por isso he provavel ter hido para este lugar; quem o pegar leve ao atterro da Boa vista n. 64 a seu sr. Manoel de Souza Rapozo, ou no sitio dos Afflictos, que será gratificado generosamente.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842